



MEMORIAL DESCRITIVO

OBRA: REFORMA CEMEI DAVIS

I – APRESENTAÇÃO

Este Memorial Descritivo compreende a descrição dos serviços a serem executados, conjunto de discriminações técnicas, critérios, condições e procedimentos estabelecidos para a obra de reforma e adequação de área atualmente em desuso no CEMEI do Bairro Davis.

II- MATERIAIS E SERVIÇOS

Todo material a ser empregado na obra deverá receber aprovação antecipada da Fiscalização. Os materiais ou serviços que constam nesta especificação só poderão ser substituídos, se aprovados pela Fiscalização, mediante a CONTRATADA apresentar memorial descritivo, justificativa para sua utilização e a composição orçamentária completa, que permita comparação com materiais e/ou serviços semelhantes, além de catálogos e informações complementares que se façam necessários, devendo também ser relatado no diário de obras.

III- DIÁRIO DE OBRA

Todas as ordens de serviço ou comunicações da FISCALIZAÇÃO à CONTRATADA, ou vice-versa, serão por escrito e constarão obrigatoriamente do Diário de Obras.

Anotar-se-á no Diário de Obras ao longo do dia a realização dos serviços, a entrega de materiais e as visitas de todo e qualquer interveniente no processo (Fiscalização, Autoridades, representantes de órgãos públicos, fornecedores, etc.).

Terá anotações diárias, datadas, ainda que simplesmente para informar paralisações por dias de chuva, período de Tempo Bom Inoperante (TBI), referente a serviços pós-chuva que não podem ser realizados, ou a continuidade de serviços anteriormente começados.

A pessoa autorizada que fizer alguma anotação deverá assinar logo a seguir, sem pular linhas ou páginas. Linhas ou páginas em branco deverão ser anuladas e autenticadas por representantes autorizados de todas as partes.

O modelo fornecido pela CONTRATADA será submetido à apreciação da FISCALIZAÇÃO para aprovação, com os seguintes elementos mínimos:

- Folhas sequencialmente numeradas em razão do número de dias transcorridos;
- Indicação da data no formato dd/mm/aaaa (d - dia, m - mês, a - ano), discriminando o dia da semana (domingo, segunda-feira, e assim por diante);
- Condições climáticas ao longo do dia;
- Discriminação do efetivo, diferenciando as equipes próprias das equipes subcontratadas, indicando as especialidades e o número de profissionais;
- Equipamentos disponíveis no canteiro, inclusive máquinas (de qualquer porte);
- Discriminação das atividades realizadas, indicando se trata de início, continuação (indicando o número de dias em que a atividade está em andamento) ou encerramento;
- Campo com espaço suficiente para anotações de ocorrências a próprio punho, distintamente para a FISCALIZAÇÃO e para a CONTRATADA (mínimo cinco linhas para cada uma);





- Espaços para assinatura da FISCALIZAÇÃO e da CONTRATADA, com a posição de carimbo que identifique as assinaturas;
- O Diário de Obras deverá ficar permanentemente na obra, juntamente com um jogo completo de cópias dos projetos, detalhes, especificações técnicas, edital, contrato e cronograma físico-financeiro atualizados.
- Todas as ocorrências estranhas ao andamento dos trabalhos deverão ser feitas por escrito no Diário de Obras, tanto pela CONTRATADA como pela FISCALIZAÇÃO, de próprio punho, com a devida identificação do subscrevente (com uso de carimbo).
- Todas as folhas serão visadas pela FISCALIZAÇÃO, que, na conclusão de cada fase de obra, enviará uma das vias para controle.
- Ocorrerá por conta da CONTRATADA o devido licenciamento das obras em todos os órgãos de fiscalização e controle.
- As despesas legais relativas às obras e seu funcionamento, tais como, licenças, emolumentos, taxas, registros, seguros e outros, ocorrerão por conta da CONTRATADA.

IV- PROJETOS

Os serviços serão executados em estrita e total observância às indicações constantes dos projetos fornecidos pela contratante e referidos neste memorial descritivo.

Cabe a secretaria de obras de Campo Belo, elaborar, de acordo com as necessidades da obra, desenhos de detalhes de execução, os quais serão previamente, examinados e autenticados, se for o caso, pela secretaria. Durante a construção, poderá a secretaria de obras de Campo Belo apresentar desenhos complementares, os quais serão também devidamente autenticados pela secretaria.

A qualquer momento a CONTRATADA poderá solicitar ao CONTRATANTE cópias em meio digital dos respectivos arquivos de desenho e texto de todo projeto.

A CONTRATADA não poderá alegar, a partir da assinatura do contrato, estar impedida de se programar ou de realizar qualquer serviço por insuficiência de informações de projeto que estivessem ao alcance do CONTRATANTE; para tanto, a CONTRATADA deverá formalizar os pedidos, mesmo por correio eletrônico, à FISCALIZAÇÃO, com a antecedência.

V – ESCOPO DA OBRA

A execução da obra prevê as seguintes atividades:

- Serviços Preliminares
- Demolição
- Construção em Alvenaria
- Esquadrias e Portas
- Instalações Hidráulica
- Instalações Elétricas
- Demolição e Instalação de Piso
- Forro
- Acessibilidade





- Pintura
- Limpeza Final

VI – SEQUÊNCIA EXECUTIVA PROPOSTA

Como sugestão propõe-se a seguinte sequência:

- 1 - Serviços Preliminares
- 2 - Demolição
- 3- Construção em Alvenaria
- 4 – Esquadrias e Portas
- 5 - Instalações Hidráulicas
- 6 - Instalações Elétricas
- 7 - Demolição e Instalação de Piso
- 8 - Forro
- 8 - Acessibilidade
- 9 – Pintura
- 11 – Limpeza Final

Observações:

A sequência executiva proposta configura uma sugestão e não pode inclusive ser usada como argumento para entraves ou atrasos na obra. A sugestão visa dar ideia da evolução esperada dos serviços. No entanto, a responsabilidade pela execução da obra e atendimento do cronograma é da CONTRATADA, que tem toda liberdade para adotar outras sequências executivas, desde que a fiscalização seja previamente informada.

VII – CARACTERÍSTICAS CONSTRUTIVAS

A seguir serão apresentadas as principais características construtivas a serem seguidas na execução da obra de reforma e adequação de área atualmente em desuso no CEMEI do Bairro Davis.

1.0 – INSTALAÇÃO DA PLACA DE OBRA

As placas de identificação da CONTRATADA devem ser executadas de acordo com as exigências da Resolução CREA nº 407/96, que "regula o tipo e o uso de placas de identificação do exercício profissional em obras, instalações e serviços de Engenharia e Agronomia" e de eventuais CONSULTORES e EMPRESAS ESPECIALIZADAS, bem como da municipalidade local, devendo ter suas dimensões conforme a regulamentação do CREA.

A placa de obra padrão seguirá o modelo estabelecido pela Secretaria Municipal de Infraestrutura. A placa deve ser fixada em local visível, altura mínima de 2,20 m da base ao solo, preferencialmente no acesso principal ao empreendimento ou voltadas para o local que favoreça melhor visibilidade.

A placa de obra deverá ser em chapa galvanizada, plotada com adesivo vinílico, com as dimensões e especificações definidas na planilha orçamentária e na memória de cálculo. A Contratada será responsável pela manutenção geral da placa, na ocorrência de algum tipo de dano.





Todas as placas instaladas devem ser recolhidas, pela CONTRATADA, após a conclusão da obra.

2.0 – ESTRUTURAS

A edificação existente tem sua estrutura de fundação, pilares e vigas em concreto armado moldados in loco. Esta obra não envolve supressão, alteração ou acréscimo de estruturas. Todas as demolições e acréscimos de paredes não tem ligação no que diz respeito as estruturas existentes.

3.0 PROCEDIMENTO PARA DEMOLIÇÕES

Antes de se iniciar a demolições de paredes de alvenaria, a empresa contratada deverá providenciar uma caçamba de entulho com empresa devidamente licenciada para o serviço. A caçamba de entulho deverá ser instalada próximo ao local das demolições evitando transtornos na locomoção dos usuários da edificação.

Os ambientes que terão intervenção de demolições de alvenarias deverão receber isolamento dos outros ambientes. O isolamento pode ser feito com lonas ou similares. Quando houver moveis no local das demolições, preferencialmente fazer a retirada do local e se não for possível, cobri-los com lona.

4.0 CONSTRUÇÃO EM ALVENARIA

A alvenaria de vedação será constituída por tijolos de argila, os quais possuem massa homogênea, isenta de fragmentos calcários ou qualquer outro corpo estranho. Suas dimensões devem estar em consonância com a espessura estimada para as paredes no projeto arquitetônico, considerando ainda as espessuras do chapisco e do reboco.

Sua confecção deverá seguir as orientações abaixo:

- O assentamento deve ser feito com argamassa de cimento, pasta de cal e areia média no traço (1:2:8), com juntas desencontradas (amarração);
- Os tijolos devem ser molhados antes da colocação, sem que fique encharcados;
- As fiadas devem ser niveladas, alinhadas e aprumadas;
- A espessura máxima das juntas deve ser de 15mm;
- O desvio de prumo e posição das alvenarias não deve ser superior a 0,10 m, colocada à régua de 2 m em qualquer posição e não deve haver afastamentos maiores que 0,10m nos pontos intermediários e 0,20 m nas pontas.

Os tijolos cerâmicos de dimensão 19x19x11,5 cm serão utilizados nas paredes com espessura final de 15 cm, as quais estão especificadas no Projeto Arquitetônico.

4.1 REVESTIMENTO DE PAREDES

4.2 Chapisco

Os revestimentos das alvenarias precedentes ao reboco, a ser realizado nas paredes a serem levantadas. Sua execução deverá ser realizada da seguinte maneira:

- Argamassa preparada com cimento Portland e areia média no traço (1:3), com espessura final de 0,5 cm;
- Executar quantidades de mescla correspondente às etapas de aplicação, de forma a evitar o início do endurecimento antes do emprego;
- Utilizar a argamassa no máximo 2,5 horas a partir do contato da mistura com a água;





- Lançar diretamente a argamassa sobre a superfície, com colher de pedreiro.

4.3 Reboco

Os revestimentos de alvearias composto por reboco, a ser realizado nas paredes a serem levantadas. Sua execução deverá ser realizada da seguinte maneira:

- Argamassa preparada com cimento Portland, cal hidratada e areia média (espessura máxima de 2,5mm), no traço (1:2:8), podendo ser utilizada argamassa já industrializada;
- Molhar a superfície antes da aplicação;
- Utilizar a argamassa no máximo 2,5 horas após a adição do cimento;
- A argamassa deve ser aplicada em camada uniforme e nivelada, fortemente comprimida sobre a superfície e com espessura máxima de 2,0cm;
- Executar arestas vivas bem definidas;
- O excedente da argamassa que não aderir à superfície não deve ser reutilizado;
- Desempenar a superfície com régua e desempenadeira de madeira;
- O acabamento final deve ser feito utilizando-se desempenadeira revestida com feltro;
- Os revestimentos devem apresentar superfícies perfeitamente desempenadas e apuradas;
- Colocada a régua de 2,0 m, não pode haver afastamentos maiores que 3 mm nos pontos intermediários e 4mm nas pontas

4.4 Revestimento cerâmico em paredes de áreas molhadas (banheiros e cozinha)

Nas paredes dos banheiros e cozinha será executado **revestimento cerâmico**, assentado sobre o reboco devidamente curado e limpo, conforme projeto de acabamentos. A execução deverá obedecer aos seguintes critérios:

- As peças cerâmicas deverão estar de acordo com as normas da ABNT quanto à absorção de água, planicidade e resistência;
- A aplicação será feita com **argamassa colante tipo AC-II**, no método convencional de dupla camada (parede e peça), conforme NBR 14081 e NBR 13749;
- As superfícies deverão estar previamente umedecidas, quando necessário, para melhor aderência;
- As juntas entre peças deverão seguir padrão de 2 a 5 mm, conforme recomendação do fabricante, e ser preenchidas com rejunte flexível à base de cimento ou epóxi, dependendo da especificação;
- O alinhamento e o prumo das peças devem ser verificados constantemente com régua e nível;
- Deve ser garantida a estanqueidade do revestimento, especialmente em áreas sujeitas à umidade constante;
- A altura do revestimento será conforme indicado em projeto (em geral até o teto ou 1,50 m no mínimo), atendendo às exigências de uso e manutenção.

5.0 ESQUADRIAS E PORTAS

As esquadrias e portas deverão ser executadas de acordo com o projeto e orçamento aprovados, apresentando acabamento perfeito, sem falhas de fabricação, devendo ser instaladas perfeitamente alinhadas, apuradas e em pleno funcionamento.





- **Esquadrias:**

Serão todas de aço, fornecidas já montadas e completas, incluindo dobradiças, fechos, maçanetas, baguetes, arremates, contra-marcos, materiais de vedação e colocação dos vidros. Os vidros para vedação das esquadrias deverão ser do tipo liso, incolor, com 6mm de espessura, conforme indicação do projeto.

- **Portas:**

As portas, quando de madeira ou de metal, deverão seguir rigorosamente as especificações e detalhes construtivos previstos em projeto, incluindo dimensões, modelo e local de instalação, além das orientações técnicas da fiscalização.

Portas de Metal (Aço):

Devem ser fornecidas com pintura anticorrosiva e acabamento em esmalte sintético, além de todos os acessórios necessários, como dobradiças, fechaduras, puxadores, maçanetas, baguetes, arremates, contra-marcos e guarnições. A instalação deverá garantir estabilidade, segurança, vedação e perfeito funcionamento, conforme as normas técnicas vigentes.

Portas de Madeira:

Devem receber tratamento adequado, incluindo lixamento, aplicação de fundo nivelador e pintura com esmalte sintético ou verniz, conforme orientação da fiscalização. As ferragens deverão ser novas ou revisadas, e a instalação deverá garantir perfeito ajuste, vedação e funcionamento.

6.0 INSTALAÇÕES HIDROSSANITÁRIAS

Todos os materiais a serem instalados deverão ser de primeira qualidade, garantindo durabilidade e funcionalidade. A instalação seguirá rigorosamente os padrões técnicos exigidos, assegurando o perfeito funcionamento das redes hidráulica e sanitária.

As instalações hidráulicas sanitárias serão executadas conforme projeto específico, utilizando materiais normatizados e de boa qualidade, garantindo segurança, durabilidade e eficiência dos sistemas. Serão observadas todas as exigências da NBR 5626 (Instalação predial de água fria), NBR 8160 (Sistemas prediais de esgoto sanitário) e demais normas pertinentes.

6.1 Bancadas

As bancadas serão executadas em granito polido, conforme indicação em projeto, com espessura mínima de 2 cm. As peças deverão apresentar acabamento reto ou boleado nas bordas, livre de imperfeições, fissuras ou trincas, garantindo perfeito assentamento e fixação.

A instalação será feita sobre estrutura de alvenaria, metálica ou diretamente na parede, de acordo com o projeto, com aplicação de silicone ou material vedante nas junções para garantir estanqueidade. Os recortes para cuba, torneira e demais acessórios deverão ser feitos conforme especificação, com perfeito acabamento.

O granito a ser utilizado deve ser de 1ª qualidade, isento de falhas e com tonalidade homogênea, aprovado previamente pela fiscalização. Toda a instalação deverá seguir as normas da ABNT e recomendações do fabricante.

7.0 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS

A edificação Cemei Davis, local onde será reformado, apresenta uma infraestrutura elétrica, com passagens e eletrodutos flexíveis embutidos em laje e paredes, sendo essas passíveis de serem reaproveitadas. Caso





haja impossibilidade, ou mesmo a necessidade de novas passagens de infraestrutura elétrica, essas estão contempladas na planilha com os devidos quantitativos. Todos os projetos serão elaborados em conformidade com as Normas ABNT pertinentes e deverão conter todos os elementos necessários e suficientes para completa execução da obra.

7.1 NORMAS E CÓDIGOS APLICÁVEIS

Na prestação dos serviços de reforma do Cemei Davis devem ser seguidas as normas técnicas abaixo:

- NBR 5410: Instalações Elétricas de Baixa Tensão.
- NBR 5419: Proteção de Edificações Contra Descargas Atmosféricas.
- NBR 13245: Tintas para construção civil: execução de pinturas em edificações não industriais: preparação de superfície.

7.2 DEFINIÇÕES GERAIS

Para os efeitos deste documento, além das definições descritas na NBR 5410 e NBR 5419, aplicam-se os seguintes termos e definições:

- Caixas - componentes de uma instalação elétrica, destinados a conter as tomadas e interruptores de corrente, emendas, derivações e passagem de condutores elétricos;
- Canaletas e dutos plásticos aparentes - sistemas plásticos aparentes, para adaptação de caixas, derivações, terminações separadoras, tomadas, interruptores, placas, e os dutos com suas respectivas tampas aparafusadas ou encaixadas, que são instalados aparentes sobre paredes, forros, divisórias, dando um acabamento estético mais adequado;
- Conductor - é considerado um material que faz com que as partículas eletrizadas se movimentem facilmente. Conforme NBR NM 280, os condutores podem consistir de cobre flexível com ou sem revestimento metálico e alumínio sem revestimento metálico ou liga de alumínio. São geralmente denominados como fios e cabos;
- Disjuntor - dispositivo eletromecânico, que funciona como um interruptor automático, destinado a proteger uma determinada instalação elétrica contra possíveis danos causados por curto-circuito e sobrecargas elétricas. A sua função básica é a de detectar picos de corrente que ultrapassem o adequado, dimensionado para o circuito, interrompendo-a imediatamente antes que os seus efeitos térmicos e mecânicos possam causar danos à instalação elétrica protegida;
- Diferencial Residual (DR) - também chamado de Interruptor Diferencial Residual (IDR), é um dispositivo de proteção utilizado em instalações elétricas, permitindo desligar um circuito sempre que seja detectada uma corrente de fuga superior ao valor nominal. O DR atua somente em casos de corrente de fuga, não de curtos circuitos;
- Eletroduto - elemento de linha elétrica fechada de seção circular ou não, destinado a conter condutores elétricos providos de isolamento, permitindo tanto a enfição como a retirada destes. Os eletrodutos são suficientemente fechados em toda a sua extensão, de modo que os condutores só possam ser instalados e/ou retirados por puxamento e não por inserção lateral. Podem ter instalação aparente, embutido em alvenaria ou enterrado. Entre as proteções providas estão aquelas contra esforço mecânicos, incêndio, riscos de explosão, radiação UV, condutores e acessórios;

7.3 INSTALAÇÕES ELÉTRICAS





As instalações elétricas deverão ser executadas conforme especificações da planilha orçamentária, em conformidade com as normas da ABNT pertinentes e seguindo ao determinado pelo projeto elétrico fornecido. Todas as instalações serão embutidas nas paredes e/ou laje. As passagens em laje que não forem possíveis de reaproveitamento, poderão ser lançados aparente sob o forro.

7.3.1 QUADRO DE DISTRIBUIÇÃO E DISJUNTORES

O quadro de distribuição será embutido, com chapa metálica e deverá conter barramento de cobre para as duas fases, neutro e terra. O barramento poderá ser do tipo espinha de peixe ou tipo pente, respeitando sempre as características de corrente nominal geral do quadro. Deverão ter grau de mínimo de proteção IP-40. Deverá possuir espelho para a fixação da identificação dos circuitos e proteção do usuário (evitando o acesso aos barramentos). Os disjuntores deverão ser do tipo termomagnético DIN (disparo para sobrecarga e curto-circuito), com curva característica tipo “C” ($5 a 10 \times I_n$), tensão nominal máxima de 440V, corrente máxima de interrupção de pelo menos 10kA, corrente nominal de acordo com os quadros de carga do projeto.

7.3.2 TOMADAS

Para a alimentação das tomadas foram previstos circuitos exclusivos, os quais podem ser verificados no projeto elétrico, sendo que suas tomadas serão do tipo 2P+T (10A/250V) e as tomadas da cozinha e será utilizado tomadas do tipo 2P+T (20A/250V). Todas as tomadas deverão ser conforme as normas NBR e possuir certificação de produto.

As caixas para as tomadas serão em PVC 4x2” para as tomadas 2P+T (10A/250V) e para as tomadas 2P+T (20A/250V). Modelo Referência: Pial, Wetzal ou equivalente.

7.3.3 ELETRODUTOS

O eletroduto de entrada de energia, deverá ser eletroduto flexível corrugado, PEAD, com diâmetro de 2”, sendo enterrado em vala. Os eletrodutos flexíveis deverão ser de 20mm (3/4”). Modelo referência: Tigre, Daísa ou equivalente.

7.3.4 FIOS E CABOS

Serão utilizados condutores e cobre com isolamento de 450/750V do tipo anti-chama (Afumex da Prismyan). A bitola mínima a ser utilizada será de 2,5 mm² para circuitos de iluminação. Para os circuitos de força e o fio terra 2,5 mm², os circuitos destinados a alimentação das torneiras elétricas usar fio de 6 mm² e o circuito de tomadas da cozinha deverá usar fio de 4 mm². Para os cabos de 25 mm² que se destinam a alimentação do quadro de distribuição devem possuir isolação de 0,6/1,0 KV. Deverá ainda seguir rigorosamente a convenção de cores previstas na NBR-5410 para a identificação dos cabos:

COR DA ISOLAÇÃO DO CABO	CONDUTOR A UTILIZAR
Azul claro	Neutro
Verde	Proteção (terra)
Vermelho	Fase R





Branco	Fase S
Preto	Fase T
Marrom	Retorno

No caso de cabos com bitola de 6,0 mm² ou superior, poderão ser utilizados cabos com isolamento na cor preta marcados com fita isolante colorida em todos os pontos visíveis (quadros de distribuição, caixas de saída e de passagem). Os cabos não deverão ser seccionados exceto onde absolutamente necessário. Em cada circuito, os cabos deverão ser contínuos desde o disjuntor de proteção até a última carga, sendo que, nas cargas intermediárias serão permitidas derivações. As emendas deverão ser soldadas com estanho e isoladas com fita tipo auto fusão. As emendas só poderão ocorrer em caixas de passagem. O fabricante deverá possuir certificação de qualidade do INMETRO.

8.0 PISOS

Será realizada a demolição mecanizada do piso existente, com posterior remoção dos entulhos de forma adequada. Em seguida, será executada a instalação de novo piso cerâmico, conforme especificações e paginação indicadas no projeto arquitetônico. A contratada deverá providenciar uma caçamba de entulho com empresa devidamente licenciada para o serviço. A caçamba de entulho deverá ser instalada próximo ao local das demolições evitando transtornos na locomoção dos usuários da edificação.

Os ambientes que terão intervenção de demolições de deverão receber isolamento dos outros ambientes. O isolamento pode ser feito com lonas ou similares. Quando houver moveis no local das demolições, preferencialmente fazer a retirada do local e se não for possível, cobri-los com lona.

8.1 Colocação de Piso Cerâmico

Será utilizado revestimento cerâmico do tipo esmaltado na área indicada do projeto. Tal revestimento será instalado com espaçamento de 1,5 cm assentados com argamassa colante do tipo AC3. A escolha do piso deve ser validada pelo Fiscal Técnico responsável.

9.0 FORRO

O forro deverá ser executado em sistema drywall, composto por estrutura metálica leve em perfis de aço galvanizado fixados à laje ou estrutura superior por meio de tirantes e conectores adequados. Sobre essa estrutura serão parafusadas chapas de gesso acartonado (standard ou RU, conforme ambiente), com juntas tratadas com fita e massa específica, resultando em superfície lisa e pronta para acabamento.

O forro deverá permitir a inspeção e manutenção das instalações elétricas e hidráulicas quando necessário, incluindo abertura de painéis de inspeção nos pontos estratégicos. Toda a execução deverá seguir as normas da **ABNT NBR 15.758** e recomendações do fabricante, garantindo estabilidade, alinhamento e durabilidade do sistema.

10.0 ACESSIBILIDADE

10.1 Rampas:

Com o objetivo de garantir o acesso e a mobilidade, deveram ser executas duas rampas, conforme previsto no projeto arquitetônico. Essas intervenções seguirão rigorosamente as diretrizes estabelecidas na norma da ABT





NBR 9050/2020, que trata da acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos.

As rampas terão as seguintes características:

- Inclinação máxima de 8,33 % (1:12), com piso antiderrapante e sinalização tátil nos pontos de transição;
- Patamares de descanso a cada 9,00 m de percurso, com dimensão mínima de 1,20 m, conforme as exigências da NBR 9050, garantindo pausas seguras e confortáveis para os usuários;
- Sinalização tátil e visual no início e término das rampas, bem como em todas as mudanças de direção;
- Guia de balizamento com altura de 0,10 m;
- Corrimãos duplos bilaterais, contínuos e com prolongamento nas extremidades.
- Guarda corpo com altura de 1,30 m, onde houver desníveis laterais superiores a 1,00m.

11.0 PINTURA

Todas as paredes e tetos deverão ser pintados com tinta acrílica, na cor a ser definida pela fiscalização técnica responsável. Para a aplicação da pintura, interna e externa, deverão ser tomadas precauções especiais para evitar respingos ou manchas em superfícies não destinadas à pintura, como vidros, pisos e ferragens de esquadrias.

Após o preparo das superfícies, estas deverão receber uma demão de selador acrílico, proporcionando melhor uniformidade e aderência ao revestimento final em tinta acrílica. Todas as etapas deverão seguir as recomendações do fabricante da tinta e as normas técnicas vigentes.

Pintura de Esquadrias Metálicas:

As esquadrias metálicas (portas e janelas de aço ou alumínio) que receberem pintura deverão ser devidamente limpas, isentas de ferrugem, poeira, óleos e graxas, sendo aplicado fundo anticorrosivo apropriado antes das demãos de tinta esmalte sintético. A aplicação deverá garantir cobertura uniforme, boa aderência e acabamento liso, conforme orientação da fiscalização.

Pintura de Esquadrias de Madeira:

Todas as esquadrias de madeira deverão ser limpas, isentas de óleos e graxas, lixadas e preparadas para receber uma demão de fundo nivelador e, em seguida, duas demãos de tinta esmalte sintético ou verniz, conforme especificado pela fiscalização, garantindo proteção e bom acabamento.

A execução da pintura, em todas as suas etapas e superfícies, deverá obedecer às normas técnicas recomendadas, garantindo durabilidade, uniformidade e qualidade estética dos ambientes e componentes.

12.0 LIMPEZA FINAL

A obra deverá ser entregue em perfeito estado de limpeza e conservação. A contratada deverá descartar todo entulho gerado na caçamba e encaminhá-los ao RCC.

Kesley Antônio Almeida Dornellas – Matrícula: 90880

Eng. Civil Crea: 321241/D-MG

Secretaria Municipal de Infraestrutura

Responsável pela elaboração do Memorial

